VIVÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERSIONADO DE PSICOLOGIA COM CRIANÇAS ÁTIPICAS NA PERSPECTIVA DO ESTÁGIARIO

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Thais Rodrigues Magierovski

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

O estágio básico V teve como público alvo crianças atípicas da instituição que tinham diagnóstico de autismo, paralisia cerebral e síndrome de Down. A observação ocorreu através de estímulos pré estabelecidos para realização de psicodiagnóstico que é uma avaliação psicológica feita com propósitos clínicos. Em outras palavras, o psicodiagnóstico é um tipo de avaliação psicológica estritamente vinculado à prática clínica em saúde mental. (BALIEIRO, 2005).
Um dos grupos de crianças que participaram dos encontros têm diagnóstico de autismo, que é um transtorno do neurodesenvolvimento, causando o comprometimento de funções como habilidades sociais, habilidades comunicativas, presença de comportamentos repetitivos e perda de interesse pelo seu meio. Demonstram dificuldades em se relacionar logo nos primeiros anos de vida e a afeta o desenvolvimento de algumas funções da criança. ((SILVA, 2009).
Uma outra parcela das crianças tem paralisia cerebral, que se caracteriza, primordialmente, por um transtorno persistente, mas não invariável, do tono, da postura e do movimento, que aparece na primeira infância e que não só é diretamente secundário a esta lesão não evolutiva do encéfalo, senão devido, também, à influência que tal lesão exerce na maturação neurológica. (ROTTA, 2022).
Algumas crianças têm o diagnóstico de Síndrome de Down que significa um conjunto de sinais e sintomas que são determinados por um gene. O excesso de material genético proveniente da tri

Objetivo

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado por estudante de sétimo semestre do curso de psicologia da universidade Anhanguera campos Osasco. A proposta era realizar a observação de crianças atípicas para posterior elaboração de psicodiagnóstico. Ao longo de todo o semestre foi aplicada diversas atividades pré determinadas em supervisões semanais que tinham como objetivo estimular as crianças e observar quais eram os comportamentos apresentados. Durante o estágio foi possí

Material e Métodos

Trata-se de relato de experiência do estágio básico V, supervisões semanais e com acompanhamento de crianças atípicas com diversos diagnósticos realizado na instituição APO Associação Projeto Oficina localizado na cidade

de Carapicuíba . Como complementação teórica pesquisados em bases como Pepsic, Scielo, além de livros e monografia foram localizados 10 referencias e 4 artigos no período de abril a maio de 2024.

Resultados e Discussão

As atividades sucederam ao longo de março à junho de 2024. Foram realizados encontros semanais, sempre aos sábados no período da tarde. Na instituição foram atendidas crianças atípicas, com diagnóstico de TEA, paralisia Cerebral, Síndrome de Down que foram divididos em dois grupos e cada sessão teve duração de 60 minutos. Enquanto as mães ou cuidadoras estavam participando de grupos terapêuticos as crianças ficavam como os estagiários para realizar as atividades

Após anamnese com as mães, passou-se a observar as crianças de fato, realizando todas as atividades propostas. Os primeiros encontros geraram uma angustia em relação ao atendimento, se de fato seríamos capazes de continuar o atendimento, parecia muito confuso, muitos estímulos, barulho elevado que atrapalhava as atividades. As crianças estavam agitadas, não atendiam as investidas, não nos conheciam e muitas vezes não queriam realizar a atividade proposta, buscavam sempre pelo cuidador ou por outra atividade. Observar crianças com diagnósticos e posturas diferentes foi desafiador, tentar entender a sua subjetividade, seus rituais, formas de comunicação e suas habilidades. Além disso diversas tentativas frustradas de interação nos gerou um certo desconforto.

A partir da terceira de semana do estágio, as crianças já haviam estabelecidos vínculo com os estagiários, o que facilitou a realização das atividades e observar as dificuldades que apresentavam. Algumas crianças eram não verbais, o que fazia com que tivéssemos que observar outras atitudes, como olhar, expressão facial e corporal para entendermos a aceitação ou não daquele estímulo.

Com o passar das semanas as atividades foram realizadas com mais facilidades, as crianças já estavam ambientadas e participativas, demostrando interesse e alegria em realizar as atividades, a concentração melhorou. A presença do supervisor do estágio foi fundamental para trazer um suporte para os estudantes diante das dificulda

Conclusão

O estágio foi extremamente gratificante e necessário para a formação em psicologia. A observação realizada em cada sessão será essencial para futuras práticas clínicas. Treinar a escuta, observar os comportamentos de maneira livre é de extrema importância para a realização de psicodiagnóstico.

O atendimento das crianças atípicas foi desafiador e ao mesmo tempo encantador, entender através da prática as dificuldades e tentar oferecer um ambiente adequado para o desenvolvimento das habilidades é primordial para garantir a autonomia e qualidade de vida. Ficou evidente como a falta de políticas públicas de inclusão faz com que as crianças não consigam alcançar o seu verdadeiro potencial, mas que iniciativas particulares, parcerias entre instituições de ensino e ONGs são fundamentas para as comunidades carentes terem acesso a esses serviços essências.

Referências

BALIEIRO JUNIOR, A. Psicodiagnóstico e psicoterapia dimensões e paradoxos. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 25, n. 2, p. 212-227, jun. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 maio 2024.

MOREIRA, L.M. A síndrome de Down e sua patogênese: considerações sobre o determinismo genético. Revista

Brasileira Psiquiatria. 2000;22(2):96-9. Disponível em: https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br. Acesso em 19/05/2024

ROTTA, N.T. Paralisia cerebral, novas perspectivas terapêuticas. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jped/a/5y8zVb5V4bmT4jN5sP57CXh/#. Acesso em 19/05/2024

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 29, n. 1, p. 116-131, 2009.